

Botocudos, os senhores originais do grande Vale

Mais conhecidos como xokleng, os indígenas viviam nas proximidades e utilizavam as terras do Vale do Itapocu como área de caça e coleta

Muito antes das iniciativas de colonização do Vale do Itapocu, a região servia como ponto de caça, pesca e coleta dos grupos indígenas que habitavam as proximidades. De acordo com o chefe do Arquivo Histórico de Jaraguá do Sul, o pesquisador Egon Lotário Jagnow, não foi encontrado nenhum sítio arqueológico que indicasse a permanência de qualquer grupo indígena onde hoje é o município, apenas sinais de sua presença, como pontas de flecha e restos de fogueiras. Segundo Jagnow, os indígenas habitavam as serras e campos de São Bento do Sul até Itaiópolis, e desciam até o vale do Itapocu para caçar e pescar.

Com o início da colonização, os relatos do encontro de índios, chamados "botocudos" (ou xokleng), com os primeiros imigrantes foram se tornando frequentes.

A filha do fundador Emilio Carlos Jourdan, Helena Jourdan Ruiz, contou ao historiador do município, Emilio Silva, que durante o trabalho de medição das terras da Princesa Isabel, seu pai travou contato com um alemão oriundo de Indaial que, após ter cometido um crime, se refugiou na mata e passou a viver entre os índios. Era conhecido como "o alemão-bugre", e, segundo o relatos da época, guiava os índios em suas incursões pelas colônias.

Não demorou muito, e os imigrantes começaram a se sentir incomodados com a proximidade dos indígenas e pediram proteção às autoridades. Um documento de Jaraguá do início da década de 1880, guardado no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, no Rio de Janeiro, relata que: "Certo dia em que os colonos se achavam fora, trabalhando, os índios levaram a efeito um ataque. Depois de destruir a cabana de Pedro Santos, foram ao engenho de Marcos Mariano e, depois de pisarem muito a este, mataram a sua filha".

Este fato teria sido confirmado por um requerimento endereçado ao ministro e secretário dos Negócios da Justiça, Francisco Prisco de Souza Paraiso, datado de 31 de maio de 1883, do Palácio Imperial, pedindo ao governo da Província de Santa Catarina medidas de proteção e segurança. "Tendo ultimamente sido por diversas vezes invadido pelos bugres o território do patrimônio de suas altezas imperiais, os senhores Conde e Condessa d'Eu, sito no vale do Itapocu na confluência do



O NATIVO: Índio botocudo (xokleng) com arco e flecha em foto da época dos primeiros contatos com o homem branco

Acervo Silvío Coelho dos Santos/BANCO DE DADOS/DC

Jaraguá, onde existem estabelecidos diversos colonos, os mesmos augustos senhores me ordenaram que rogasse a vossa excelência que se dignasse providenciar para que o presidente da Província de Santa Catarina dê as convenientes ordens, a fim de que a vida e o sossego desses

colonos sejam garantidos e não sejam eles obrigados a abandonar as suas habitações".

Talvez, um dos motivos para a forte presença indígena na região tenha sido apontado no mapa do Patrimônio Imperial, elaborado em 1886 por Fernando

Oppitz, que identifica na Serra do Mar, próximo ao Rio Preto, na divisa dos municípios de Rio Negrinho e Mafra, um "Cemitério dos Botocudos". Ou seja, um local sagrado para os nativos indígenas, que também se sentiam incomodados com a crescente colonização de suas terras.